

FATORES PSICOSSOCIAIS COMO INFLUÊNCIA NAS DOENÇAS IMUNOLÓGICAS

Eduarda Alves de Paula Melo Santos (1); Mariana Andrade Figueiredo (2).

(Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP WYDEN), eduardalves.1@outlook.com (1);
mariana.figueiredo@unifavip.edu.br (2)).

Resumo: As alterações fisiológicas e comportamentais decorrentes dos processos que envolvem a resposta ao estresse podem promover muitos efeitos relevantes ao organismo. O estresse de natureza psicossocial ou biológica é responsável por alterações no organismo e compreende a efetividade nas doenças. É reconhecido o papel que as diferentes áreas do funcionamento humano, nomeadamente cognitivo e emocional, influenciam bastante para um posterior desenvolvimento patológico. A psiconeuroimunologia é um estudo eficiente para compreender os mecanismos da psicologia, neurologia e imunologia. As doenças imunes do trato respiratório como a asma e a rinite são comumente afetadas pelo estresse fisiológico. A psicologia em saúde compreende o adoecimento e as maneiras pelas quais o homem pode manter-se saudável. Atualmente, a psicologia na saúde ganha espaço nos âmbitos multi e interdisciplinares para a compreensão dos vários fenômenos relacionados à saúde e ao adoecimento para que os mecanismos que provocam uma determinada doença sejam melhor compreendidos. O objetivo desse trabalho é de salientar a importância do estudo do estresse no organismo e quais os mecanismos que ele desencadeia para o agravamento ou desenvolvimento de enfermidades, com foco nas doenças imunológicas, apresentando grande influência a qualidade de vida do paciente. O método utilizado na realização desse trabalho foi uma revisão de literatura, com base de dados em artigos científicos e revistas pesquisados no Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e EBSCO. Conclui-se que o psicólogo se encaixa de forma fidedigna ao espaço da saúde, e se faz necessário uma equipe que vise a investigação ampla e de bastante acurácia para se obter um diagnóstico adequado, bem agir na prevenção de doenças.

Palavras-chave: fatores psicossociais imunológicos, Psiconeuroimunologia, estressores psicossociais, asma, rinite.

Introdução: A psiconeuroimunologia é um novo ramo da ciência que engloba a psicologia, neurologia e imunologia. Tendo como objetivo compreender a psicossomática das doenças. (REICHE, et al, 2004).

Segundo Dunn (1988), estudos tem sugerido que o “stress” pode acometer doenças, debilitando o sistema imune. Sendo assim, a aplicação da palavra “stress” indica uma resposta não específica ao organismo à uma exigência que lhe é feita (REICHE, et al, 2004).

Pessoas ansiosas, nervosas ou agressivas são mais suscetíveis ao estresse pela capacidade de se “auto estressar”. Por outro lado, existem pessoas capazes de “digerir” agressões, mobilizando respostas de recursos psíquicos, organizando a sua resposta biológica, ou seja, são passivamente estáveis. É válido salientar que a complexa auto regulação do Sistema Imune, que protege o organismo e mantém a homeostasia corporal é ligado, também, à regulação externa, podendo causar um desequilíbrio na adaptação de processos normais. As

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

desordens afetivas que o ser humano sofre são remetidas a imunossupressão (PREVEDELLO, 2009).

É importante compreender os fatores psicossociais que acometem a maioria das pessoas que possuem uma fraqueza em seu sistema imunológico. Segundo estudos realizados, os determinantes do estresse que causam distúrbios estão diretamente ligados ao sistema imunológico e endócrino, através de diversos marcadores hormonais. Estudar os fatores que são externos e como influenciam internamente. Observa-se que, a nível de informação, a sociedade deve-se entender o motivo da ligação do estresse com as doenças imunológicas para o melhoramento da qualidade de vida, aumentando chances de viver bem e com saúde. Partindo do pressuposto de que fatores psicológicos, neurológicos e imunológicos estão correlacionados ao aparecimento ou agravamento de diversas patologias (PREVEDELLO, 2009).

O estresse de natureza psicossocial ou biológica é responsável por alterações em marcadores de estresse oxidativo e na ativação do sistema de defesa antioxidante (MARQUES-DEAK; STERNBERG, 2004). Dentre as diversas patologias, um exemplo conhecido é a asma e a rinite alérgica. Na asma, o estresse é o principal fator desencadeante, causando broncoespasmos agravantes nos pacientes, ou seja, intensifica a frequência dos sintomas dessa patologia, além de limitar algumas atividades cotidianas do indivíduo; já a rinite possui uma inter-relação em piorar o paciente asmático (MAIA, 2002).

A psicologia entra como uma importante ciência para compreender o adoecimento e as maneiras do homem em se manter saudável. Busca em saúde a promoção, proteção, prevenção e tratamento de enfermidades, associadas ou não à imunologia. Por isso, a psicologia desempenha um papel importante no âmbito social e da saúde. A psicologia procura pesquisar de uma forma mais específica os danos que podem ser causados ao organismo em nível exógeno (CAPITÃO et al., 2005).

O objetivo central desse trabalho é descrever a influência do estresse no organismo de pessoas predispostas ou acometidas por doenças imunológicas, estabelecendo a importância dos profissionais habilitados a conhecer o mecanismo de determinada doença imunológica. Além de detalhar como fatores psicossociais causam distúrbios em pessoas que possuem alergia ou doenças respiratórias e informar como lidar com a psicologia para o melhoramento da saúde.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, constituído principalmente de artigos científicos sobre o tema abordado. Os periódicos originais

consultados foram localizados nas seguintes bases de dados: plataforma EBSCO, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, publicados no período 2000 a 2017, com os seguintes termos: “Asma e rinite”, “Estresse”, “Psiconeuroimunologia”, “Psicologia em saúde” com aplicação do operador de pesquisa “AND”. Ao todo foram selecionados 10 artigos para serem analisados. Critérios de exclusão: artigos publicados e que não estavam disponíveis de forma íntegra, além dos artigos que não retratavam do tema específico da pesquisa.

Resultados e discussões: A psicologia fornece subsídios para a compreensão dos fatores físicos e do desenvolvimento humano, auxiliando na prevenção de doenças e no estudo dos aspectos biopsicossociais que se associa ao adoecimento do organismo (CALVETTI; SILVA, 2004).

Segundo Ludwig (2007), estudos foram realizados com pessoas com doenças imunológicas na pele; foram avaliados 205 pacientes com dermatoses e os resultados mostravam que 65,9% apresentavam sintomas de estresse. Levando-se a conclusão de que o estresse é uma variável psicológica importante, pois influencia tanto o surgimento quanto o desenvolvimento de uma manifestação orgânica. Cabe ao médico que determinará a patologia do paciente, escutá-lo e verificar os fatores emocionais envolvidos, ou seja, incluindo a psiconeuroimunologia. Azambuja (2000) considera que a “medicina e psicologia devem buscar juntas as origens mais remotas das doenças para não só delas tratar, mas primordialmente expandir a saúde.”.

A psiconeuroimunologia é a inter-relação dos sistemas neuroendócrino e imunológico, onde se manifesta inicialmente pelo estímulo que a emoção exerce no encéfalo, que, por sua vez, transmite a informação para o hipotálamo. Este irá transmitir para a hipófise que secreta hormônios estimulantes para uma ação potenciadora ou supressora sobre o sistema imune (REICHE, et al., 2004).

Sendo assim, a resposta ao estresse envolve a ativação do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) que libera a adrenalina e noradrenalina. O Sistema Hipotalâmico-Hipófise-Adrenal (HPA) libera o Hormônio Liberador de Corticotrofina (CRH) e a vasopressina produzidos pelo hipotálamo agem na glândula hipófise promovendo a liberação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) na circulação. Por sua vez, irá atuar nas adrenais resultando na liberação de glicocorticóides (GCs), onde agem nos receptores em múltiplos tecidos alvos, incluindo os que forma o eixo HPA, estruturas responsáveis pela inibição retroativa da secreção de ACTH e CRH (PREVEDELLO, 2009).

O hipocampo, estrutura chave nos processos emocionais, de aprendizado e memória, apresenta elevada concentração de receptores GCs e exerce efeitos

inibitórios sobre o eixo HPA modulando a liberação de GC. Desta forma, constitui uma das estruturas mais importantes na mediação e integração da resposta ao estresse (PREVEDELLO, 2009).

A memória está interligada ao hipocampo e suas conexões. Embora o estresse seja indispensável para o aprendizado e para a memória, a hiperatividade do estresse pode causar alterações no efeito cognitivo, associado a efeitos deletérios do eixo HPA e elevação crônica de GCs, comprometendo os efeitos regulatórios do estresse (PREVEDELLO, 2009)

Segundo Sapolsky (2000), a influência da transcrição gênica e alteração da atividade elétrica de células excitáveis, os GCs são potentes moduladores da fisiologia celular e do comportamento, possuindo a capacidade de alteração do metabolismo energético e promover estados de alerta ao organismo.

Muitos autores comprovam que o processo imunológico está muito ligado ao Sistema Nervoso Central (SNC) e endócrino, além das influências nervosas que são mediadas pelo hipotálamo. As lesões hipotalâmicas alteram a resposta anafilática, diminuem a produção de anticorpos e os fenômenos da hipersensibilidade tardia, modificando a reatividade do organismo a histamina. É viável dizer que o hormônio de crescimento (GH) e o hormônio estimulador da tireoide (TSH) estimulam a produção de anticorpos, porém o ACTH e corticosteroides causam imunossupressão. O estresse por via hormonal atua sobre os linfócitos T e B e macrófagos (o principal alvo do estresse) (REICHE, et al, 2004).

Existe uma comunicação bidirecional, ou seja, o sistema imune possui produtos que possivelmente modulam as funções neuroendócrinas e hormonais, levando aos receptores hormonais a fazerem parte do sistema imune como componentes endógenos. A ativação do sistema neuroendócrino produz uma modificação na homeostasia do indivíduo. A exposição do indivíduo a um estresse repetitivo pode alterar a capacidade proliferativa e a morfologia celular, tornando as células vulneráveis, mesmo após o evento ter passado, a outras situações adversas.

Segundo o conceito clássico de estresse estímulos físicos ou psicológicos, reais ou imaginários que interferem nesse equilíbrio constituem desafios que evocam respostas compensatórias envolvidos em processos adaptativos (PREVEDELLO, 2009).

Pessoas ansiosas, nervosas ou agressivas são predispostas ao estresse. Os órgãos afetados compõem o aparelho digestivo, respiratório e circulatório. Pode causar úlcera gástrica e colite, herpes e eczemas, asma e rinite, infarto e hipertensão. Os

efeitos que são causados pelo estresse incluem dor, sofrimento, ações angustiantes e uma variedade de doenças psicossomáticas, bem como estão muito relacionadas com a imunossupressão. As patologias do trato respiratório podem favorecer o aparecimento de uma faringite bacteriana a partir de um episódio depressivo, associando-se a asma a partir de um episódio de tensão emocional do paciente. O corpo possui como defesa natural para estabelecer o equilíbrio, denominando-se de homeostasia, fazendo com que o sistema imune procure sempre a auto regulação para proteger o organismo (REICHE, et al, 2004).

As células apresentam mecanismos de proteção a toxicidade causada pela reatividade do oxigênio. Entretanto, nos casos em que as defesas celulares são insuficientes em manter os níveis de espécies reativas de oxigênio abaixo do limiar de toxicidade, instala-se a condição de estresse oxidativo (SCHULZ, et al, 2000). O processo de oxidação está intimamente relacionado aos processos metabólicos como a produção de energia, fagocitose, regulação do crescimento celular e síntese de substâncias que gera espécies reativas ao oxigênio (ERO), possuindo a capacidade de reagir com outras moléculas. As EROs promovem efeitos deletérios ao organismo como a agressão a proteínas, peróxidação lipídica e danos ao DNA e RNA (PREVEDELLO, 2009).

As proteções que o organismo encontra para se defender do estresse oxidativo vem da proteção enzimática e não-enzimática. Sendo de grande importância a proteção da glutathiona (GSH), uma defesa não-enzimática, onde a principal função é catalisar a desmutação do peróxido de hidrogênio em água e oxigênio, operando em ciclos entre a sua forma reduzida (GSH) e oxidativa (GSSG) (PREVEDELLO, 2009).

O estresse no sistema imune compreende aos hormônios que induzem alterações qualitativas e quantitativas na função imune. A interação pode acontecer por via direta, através de receptores, ou indireta, ao induzir a inibição de alguma substância em um processo imunológico. Dependendo da intensidade do estímulo do agente estressor pode desencadear uma resposta imune. O sistema imune se divide em dois sistemas, são conhecidos como imunidade inata e adquirida. A imunidade inata acontece com a atividade de fagócitos e células Natural Killer (NK) que reconhecem e destroem células não identificadas como próprias, sem especificidade ao agente. A imunidade adquirida baseia-se na resposta antígeno-específica a um patógeno e caracteriza-se pela resposta humoral e celular. A imunidade humoral é mediada através da produção de anticorpos, pelos linfócitos B. A imunidade celular é mediada pelos linfócitos T (PREVEDELLO, 2009).

A asma é a doença crônica mais frequente na infância é encontrado inúmeras hipóteses de mecanismos de desencadeamento e agravamento da

mesma. O estresse se associa por aumentar a constrição brônquica, influenciando negativamente nos sintomas da asma. Os fatores psicológicos podem causar dificuldade no tratamento tendo como, por parte dos profissionais, a compreensão de uma melhor eficiência para garantir a qualidade de vida dos pacientes. Vale a pena ressaltar, que a rinite é um precursor para a asma (BERENCHTEIN, 2004).

O entendimento da asma e a rinite são as manifestações de um mesmo processo inflamatório, sendo distintas em relação ao órgão afetado. A epidemiologia de pacientes asmáticos que têm rinite são de 28 a 50% da população, sendo estes dados não muito atualizados, é importante ressaltar que a rinite é um fator de risco para pacientes asmáticos por causa da hiperresponsividade. A rinite alérgica perene possui um grau de hiperresponsividade brônquica, envolvidos nas alergias a ácaros e a pelo de animal doméstico. Além dessa inter-relação, fatores genéticos e a hiperresponsividade das vias aéreas se tornam determinantes importantíssimos para essa associação (CARMAGOS et al., 2002).

O trato respiratório possui uma unidade morfofuncional, onde a mucosa nasal e brônquica tem como principal característica um epitélio pseudo-estratificado com células aliadas, rica em mastócitos e tecido linfoide. Na submucosa é onde encontramos a inervação nasal e as fibras adrenérgicas e colinérgicas. Os neuropeptídios e os neurotransmissores são responsáveis pela homeostase. A inervação colinérgica desempenha um papel importante na efetivação da broncoconstrição (CAMARGOS et al., 2002).

A inflamação que acontece na rinite desfavorece os indivíduos asmáticos. O processo inflamatório se dá após uma exposição ao alérgeno e, tanto na rinite quanto na asma, possuem componentes inflamatórios idênticos. Os quais são denominados a partir de uma inflamação persistente mínima (IPM), são eles: a molécula de adesão CD54 (ICAM-1), principal receptor para rinovírus; Eosinófilos, mastócitos, linfócitos T e células da linhagem monocítica; Histamina, leucotrienos cisteínicos e citocinas (CAMARGOS et al., 2002).

A psicologia se faz importante para ajudar na saúde mental e proporcionar uma melhor qualidade de vida. É um campo que estuda as influências psicológicas na saúde, os fatores responsáveis pelo adoecimento, as mudanças de comportamento das pessoas ao adoecer. A relação de estudos psicológicos e psicofisiológicos mostram-se aptos a investigações das manifestações clínicas e sua extensão na compreensão de fenômenos como, por exemplo, o estresse (CAPITÃO, et al, 2005).

A psicologia vem abrangendo o âmbito da saúde em função de uma melhoria multiprofissional e interdisciplinar, para vários fatores relacionados a saúde e a doença, bem como proporcionar intervenções para a melhoria e manutenção do bem-estar humano. A psicologia na saúde é compreendida a partir da psicologia que utiliza vários conhecimentos resultantes de estudos e de pesquisas psicológicas, com o intuito de promover e proteger a saúde. O principal objetivo que a psicologia tem é de prevenir e tratar enfermidades descobrindo a etiologia e as disfunções que acompanham determinada doença. A saúde é um bem-estar físico, mental e social, não precisando ser a ausência da doença, sendo assim as intervenções psicológicas podem ajudar ao indivíduo a superar a dor, estresse, ansiedade e outros subprodutos que podem ser adquiridos no decorrer de uma doença. Por isso é importante ressaltar que os fatores psicossociais alteram a qualidade de vida e é necessário que os profissionais de saúde tenham treinamento para compreender a adesão e recuperação de um paciente para que o tratamento seja efetivo e promova a restauração da sua saúde. Observando o processo de adaptação ao estresse, fazendo com que o corpo resista ao estressor, não permitindo prejuízos a saúde do indivíduo (CAPITÃO, et al, 2005).

Conclusão: Inúmeros fatores são atribuídos ao estresse psicológico e, conseqüentemente, do organismo. A importância multidisciplinar para a detecção de fatores externos associados as enfermidades ajuda em um diagnóstico mais amplo e completo, visando sempre a qualidade de vida do paciente. A asma e a rinite foram abordadas de forma específicas, mas o estresse não se restringe apenas a essas doenças. O tratamento torna-se mais efetivo, a partir do entendimento dos fatores que influenciam diretamente no surgimento ou desenvolvimento de doenças imunológicas.

Referencias: Ângela da Costa Maia. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal. PSICOLOGIA: TEORIA, INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA, 2002, 2, 207-225.

Garcia Capitão, Cláudio, Scortegagna, Silvana Alba, Nunes Baptista, Makilim, A importância da avaliação psicológica na saúde Avaliação Psicológica [en línea] 2005, 4 (Junio-Sin mes).

REICHE, Edna Maria Vissoci; ZAHA, Marta Mutsumi; PONTELLO, Inouye Rubens. Visão atual: a psiconeuroimunologia. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 12, n. 2, p. 91-94, 2004.

MARQUES-DEAK, Andrea and STERNBERG, Esther. Psiconeuroimunologia: a relação entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico. Rev. Bras. Psiquiatr. [Online]. 2004, vol. 26, n.3, pp.143-144. ISSN 1516-4446.

BERENCHTEIN, Beatriz. A INFLUÊNCIA DO STRESS NA EXPRESSÃO CLÍNICA DA ASMA INFANTIL.

2004. 75 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da saúde) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004.

CALADO, Gisela e LOUREIRO, Graça. Stress e doença alérgica: Mecanismos subjacentes. *Rev Port Imunoalergologia* [online]. 2012, vol.20, n.1, pp.9-21. ISSN 0871-9721.

PREVEDELLO, Aline Danielle Bonjorno et al. Influência do estresse de natureza psicossocial e biológica na indução de estresse oxidativo, danos celulares e alterações comportamentais. 2009.

CAMARGOS, Paulo Augusto Moreira et al. Asma e rinite alérgica como expressão de uma única doença: um paradigma em construção. *J Pediatr (Rio J)*, v. 78, n. Supl 2, p. S123-8, 2002.

CATANI, Júlia et al. Motivos de encaminhamento à psicologia e a escuta da demanda médica no serviço de imunologia e alergia. *Psicologia Hospitalar*, v. 10, n. 2, p. 33-50, 2012.

CAETANO, Dorgival; CAETANO, Sheila C.; KRAMER, Maria Helena. Psiconeuroimunoendocrinologia. *J Bras Psiquiatr*, p. 307-314, 1999.